

(30/06/96)

Saudade, palavra doce...

NAIR LACERDA
Colaboradora

... que traduz tanto amargor... Saudade é como se fosse... Espinho cheirando a flor... “Bastos Tigre assim falou da saudade. A palavra é um privilégio da nossa língua. O sentimento que ela representa não escapa a ninguém. Muitos foram os escritores que procuraram definir a sensação de perda, de mutilação afetiva, que traduzimos por saudade. Nem os clássicos fugiram à tentação de comentar o que é esse doce e amargo sentimento. Dom Francisco Manoel de Mello, por exemplo, disse, com toda a pureza do seu estilo característico:

“Floresce entre os portugueses a saudade, por duas causas, mais certas em nós do que em outras gentes do mundo, porque ambas essas causas têm o seu princípio. Amor e Ausência são os pais da Saudade; e como o nosso natural e conhecido, e como as nossas dilatadas viagens ocasionam as maiores ausências, daí vem que onde se acha muito amor, e ausência larga, as saudades sejam mais certas. É a saudade uma mimosa paixão da alma e, por isso, tão sutil que equivocadamente se experimenta deixando-nos indistinta a dor e a satisfação. É um mal de que se gosta, é um bem de que se padece: maior fenece, troca-se o outro maior contentamento, mas não que formalmente se extinga; porque se

sem melhoria se acaba a saudade, é certo que o amor e o desejo se acabaram primeiro”.

E o nosso Casimiro de Abreu:
*Então — proscrito sozinho —
Eu solto aos ecos da serra
Suspiros dessa saudade
Que no meu peito se encerra,
Esse pranto de amargores
São prantos cheios de dores:
Saudades — dos meus amores —
Saudades — da minha terra!*

Coelho Netto, o escritor que bem poderia ser lembrado, dizia:

“A saudade é o resíduo de alguma coisa que foi, e se essa ressurgue em mim, ainda que diluída em reminiscência, é porque vem de outro tempo, de outras dores sofridas, de outros prazeres gozados, de outros sonhos, de outras desilusões, de outra vida, em suma, por cima da morte, que não é mais do que um intervalo na continuidade da vida”.

Conta Eugênio de Castro que o Amor tinha uma filha chamada Saudade e, sentindo-se velho e cansado, achou natural que a filha o ajudasse em seus trabalhos. Todas as noites o Amor levaria os amorosos ao leito, mas eles ficariam sob a vigilância da filha. E, assim...

*“Desde essa noite azul, ébrios de
pasma e dor,
Os que se beijam com ansiedade
Adormecem ao pé do Amor
E acordam junto da Saudade...”*

Que seria das alegrias, que seria das tristezas, se não ficasse a Saudade para nosso consolo...